

Botica **NOVA**

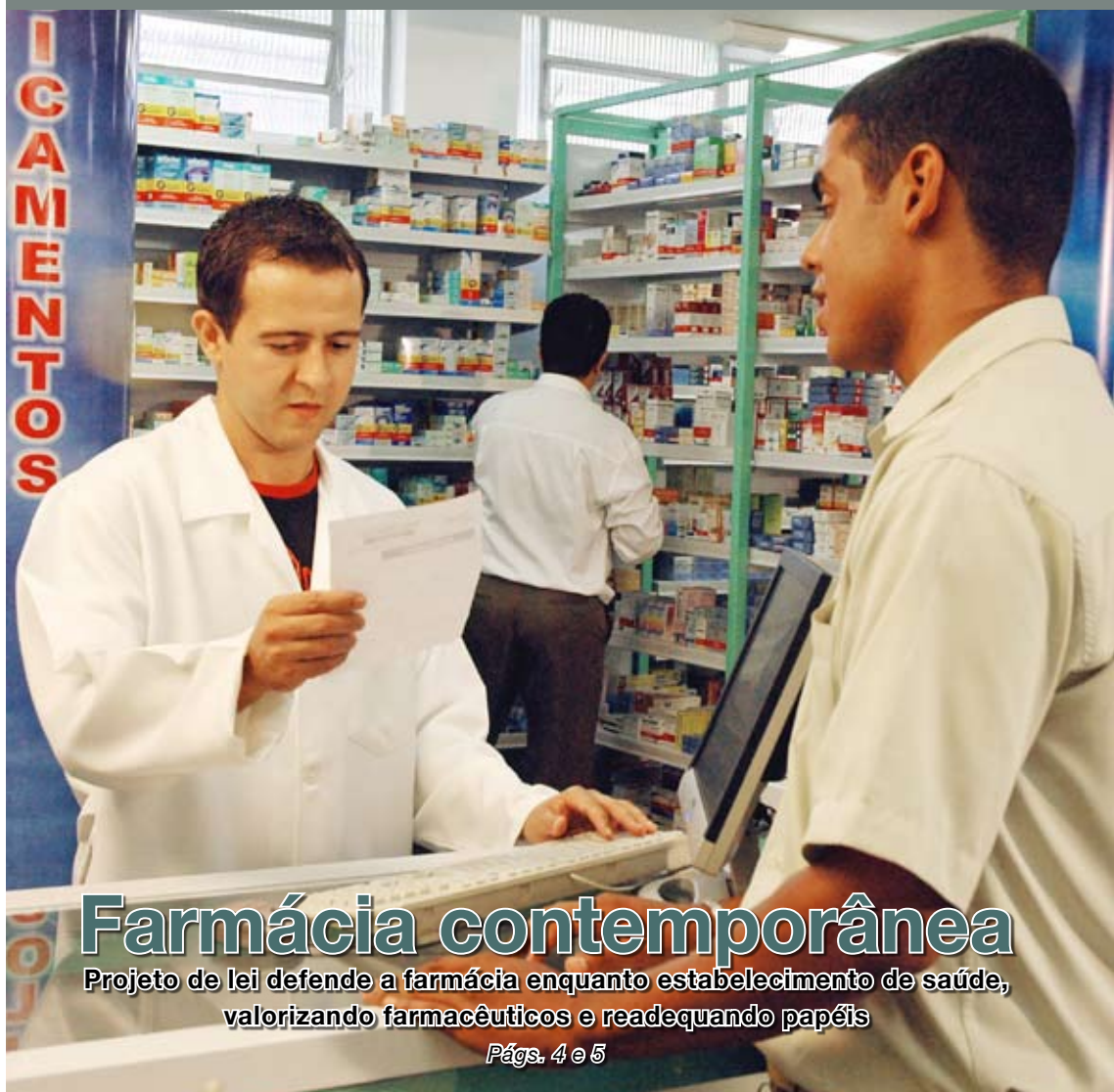
Ano X / Nº 23

Informativo do Sindicato dos Farmacêuticos no Estado de Goiás - Ago/2008 A voz do farmacêutico

**Impresso
Especial**

062/2004-DR/GT
SINFAR

...CORREIOS...



Farmácia contemporânea

Projeto de lei defende a farmácia enquanto estabelecimento de saúde,
valorizando farmacêuticos e readequando papéis

Págs. 4 e 5

**Goiás tem uma das melhores
faculdades de farmácia do
Brasil. Descubra porquê.**

Pág. 3

**Sinfar reivindica convocação
de farmacêuticos aprovados
em concurso municipal.**

Pág. 7

**E ainda:
Histórias reais
no Balcão Surreal.**

Pág. 8



editorial

Um ano de trabalho com resultados

Completado um ano de nossa gestão temos muito a comemorar, num momento em que muitas de nossas instituições políticas encontram-se desacreditadas em função da ineficiência e escândalos de corrupção, mostramos aos farmacêuticos de Goiás que é possível inovar e construir um sindicato que atue em consonância

com as reais expectativas da base que ele representa.

Provamos que Sindicato não existe apenas para cobrar taxas e que eles interferem positivamente na vida pessoal e profissional de todos, já que o poder de suas ações resultam na busca constante de valorização e dignidade do exercício profissional.

Reformamos nossa sede, modernizamos nossa marca e remodelamos o site da entidade, visando oferecer maior interatividade e informação a nossos filiados. Trabalhamos com afinco para garantir a convocação dos farmacêuticos aprovados no Concurso da Prefeitura de Goiânia e demos um grande passo para implantar a Assistência Farmacêutica Integral nas drogarias do Estado de Goiás.

Fechamos cinco convenções coletivas de trabalho, somente este ano, e ainda faltam outras cinco. A parceria com o escritório de advocacia Pelá Batista e Meireles Associados completou sete anos marcados por muitas conquistas e ações desenvolvidas em prol da profissão. O número de filiados vem aumentando gradativamente à medida que o grau de confiança e reconhecimento do trabalho realizado pelo Sinfar sensibiliza cada vez mais farmacêuticos.

Logicamente, há muito a fazer, como investir na promoção de cursos de qualificação, ampliar nossa rede de convênios e concretizar o sonho de uma sede mais ampla, confortável e mais acessível. Para isso é preciso aumentar cada vez mais o número de filiados para que juntos tenhamos um sindicato mais forte e representativo.

Existe somente um caminho para ter o Sindicato que você almeja e o caminho é acreditar! FILIE-SE AO SINFAR!

*Cadri Saleh Ahmad Awad
Presidente*

Botica NOVA

Informativo do Sindicato dos Farmacêuticos no Estado de Goiás - Ago/2008

Rua 4 n° 515, 16° andar, sala 1617 – Edifício Parthenon Center – Centro Goiânia/GO 74.020-904, Fone: (62) 32251270 ou 0800 643 1516 (interior) www.sinfargo.org.br – sinfargo@sinfargo.org.br

Presidente: Cadri Saleh Ahmad Awad
Vice-presidente: Fábio de Oliveira Costa Júnior
Secretário-Geral: Fernando Honorato Nascimento
Secretário: Ricardo Rezende de Moraes
Tesoureiro Geral: Humberto Gonzaga Jayme
Tesoureiro: Júlio César A. Silva
Diretora Jurídica: Kelly Cristina Campos
Diretor Social: Bruno Rodrigues dos Santos
Suplente de Diretoria: Carla Tavares e Rossana Andrade Bueno
Conselho Fiscal: Danilo Gonçalves Moreira Caser, Cleidimar José de Almeida e Luiz Cláudio Pereira
Suplente de Conselho Fiscal: Adailton Pinho Rocha e Viviane Alves de Oliveira

Projeto Gráfico: Neo Publicidade
Edição: Jean Bergerot e Larissa Mundim
Redação: Larissa Mundim
Diagramação: Neo Publicidade
Gráfica: Clonne

Tiragem: 3.000 exemplares

Artigos assinados são de responsabilidade de seus autores.

entrevista

Curso de Farmácia da UFG é um dos melhores do país

Cinco é a nota máxima conferida no ENADE (Exame de Desempenho dos Estudantes) realizado pelo MEC. Esta é a nota atribuída aos alunos do curso de Farmácia da UFG. Estrutura e corpo docente receberam nota 4 no IDD (Indicador de Diferença entre os Desempenhos Observado e Esperado). A média geral 4 garante ao curso o status de um dos melhores do país. A diretora da Faculdade de Farmácia Clévia Ferreira Duarte Garrote conta à BoticaNova como a UFG vem trabalhando para atingir níveis de excelência na formação dos novos farmacêuticos.



BoticaNova: Quais foram os principais pontos que colaboraram para tal avaliação bem-sucedida?

Profa. Clévia: Alta competência do corpo docente e técnico-administrativo, nível excelente dos alunos, apoio incondicional da Reitoria, mudança da estrutura curricular e desenvolvimento da pesquisa e da pós-graduação.

BoticaNova: Fale sobre o perfil do profissional que hoje é formado pela Faculdade de Farmácia da UFG.

Profa. Clévia: Estamos formando agora em agosto a primeira turma dentro dos moldes das novas Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Farmácia. De acordo com estas diretrizes a formação é generalista, ou seja, durante o curso o aluno adquire conhecimentos nas principais áreas do âmbito farmacêutico. O Projeto pedagógico prevê o seguinte: “O profissional egresso do Curso de Graduação em Farmácia da Universidade Federal de Goiás, terá como eixo de sua formação o conhecimento de fármacos e de medicamentos, associado aos conhecimentos de toxicologia, de análises clínicas e de alimentos. Será um profissional liberal habilitado a prestar a Assistência Farmacêutica de forma ampla e irrestrita”.

Sua formação é geral e não especializada contemplando aspectos técnico-científicos permeados de aspectos humanísticos e éticos, tornando-o capaz de atuar em todos os níveis de atenção à saúde tanto individualmente, quanto em equipes multidisciplinares, com base no rigor científico e intelectual. Capacitado a planejar, executar e administrar serviços farmacêuticos, a observar, colher e interpretar dados e estabelecer diagnósticos nas áreas das ciências farmacêuticas, pautado na compreensão da realidade social, cultural e econômica de seu meio, dirigindo sua atuação para a transformação da realidade em benefício da sociedade.

BoticaNova: Fale sobre os recentes investimentos na ampliação do prédio da Faculdade de Farmácia da UFG. O que está sendo implantado e implementado?

Profa. Clévia: Uma série de otimizações do espaço físico existente estão sendo feitas para proporcionar condições adequadas para o desenvolvimento do ensino de graduação, da pós-graduação e da pesquisa. Estamos recebendo novos professores e teremos novos ambientes para acomodá-los, como um novo bloco no Campus I, com 28 salas de aula teórica. A solução definitiva para nossas demandas virá com a construção do novo prédio para a Faculdade de Farmácia, com início das obras em 2010.

BoticaNova: O Laboratório de Controle de Qualidade e Tecnologia Farmacêutica colabora em que aspectos para a formação de novos profissionais?

Profa. Clévia: Eles são campos de estágios obrigatórios e não obrigatórios aos alunos do curso de graduação em Farmácia, são campos de desenvolvimento de pesquisas com a participação dos alunos da graduação e da pós-graduação (lato e strito sensu). As pesquisas resultantes das pesquisas são publicadas em revistas científicas e contribuem para o desenvolvimento da ciência no país. Há convênios com empresas farmacêuticas para o desenvolvimento de pesquisas e serviços que visam o desenvolvimento da região. Por exemplo, o Laboratório de Controle de Qualidade mantém parceria com a ANFARMAG e é Laboratório de referência para o SINAM colaborando para a comprovação da qualidade dos medicamentos manipulados. O Laboratório de Tecnologia Farmacêutica desenvolve projetos com Indústrias Farmacêuticas na área de P&D. Todas estas atividades têm a participação de acadêmicos.

Pelo direito à saúde integral

Projeto de Lei em tramitação deverá reformar o ambiente e as práticas da farmácia contemporânea



Acadêmicos de Farmácia, Dra. Nara Luiza (Presidente do CRF-GO) e Dr. Cadri Awad (Presidente do Sinfar-GO)

Manifestações pela valorização do farmacêutico se confundem com a mobilização pela consolidação da farmácia como um estabelecimento de saúde capaz de cumprir relevante papel social. No dia 11 de junho, Brasília foi palco de um ato público organizado pela Federação Nacional dos Farmacêuticos, protagonizado por diversas entidades, profissionais e estudantes que se deslocaram de todas as regiões do País para chamar a atenção do Congresso Nacional para o Substitutivo da Comissão de Defesa do Consumidor apresentado pelo Deputado Ivan Valente (PSOL-SP) ao Projeto de Lei 4.385/93.

O presidente do Sinfar, Cadri Awad, esteve presente à mani-

festação e conta que o movimento resultou na adesão de mais de 110 deputados da Frente Parlamentar de Assistência Farmacêutica. “O projeto não foi colocado em votação como gostaríamos, mas a adesão de vários deputados a nossa luta deixou a categoria satisfeita e na expectativa de que em breve possamos ter este projeto de lei votado e aprovado”, comenta Cadri.

Ações como esta se iniciaram há 20 anos, na luta pela implantação de um novo perfil de farmácia. Segundo a proposta do Deputado Ivan Valente, a farmácia em seu formato mais atualizado estará voltada para a prestação de serviços de saúde em contraposição ao modelo baseado na comercialização indiscriminada de medicamentos. Entidades como o Sinfar, Feifar, Anvisa, Executiva Nacional dos Estudantes de Farmácia e o CFF, entre várias outras, acreditam que a postura do estabelecimento farmacêutico que resulta na finalidade exclusiva de se obter lucro banalizou o uso do medicamento na sociedade — estudos mostram que, atualmente, 50% das pessoas usam seus medicamentos de forma incorreta.

A principal argumentação do Projeto Lei, em tramitação há mais de sete anos, é o direito à saúde integral do cidadão. “A população espera ser atendida de forma completa, ou seja, ter uma atenção mais humanizada, constituída de um conjunto de atitudes, comportamentos, compromissos e valores éticos, função desempenhada pelo farmacêutico na prestação da farmacoterapia”, lembra a farmacêutica, Valéria Néri Duarte, responsável pela Utildrogas Distribuidora de Produtos Farmacêuticos.

O presidente do Sinfar ressalta ainda que “assim que a legislação estiver em vigor, está prevista a

distinção da venda e da dispensação de medicamentos, que corresponde à comercialização ou atendimento com orientação de profissional habilitado”, ressalta Cadri. Para tanto, será obrigatória a presença do farmacêutico profissional.

De acordo com o PL, produtos que não sejam para o tratamento da saúde deverão deixar as prateleiras, modificando sobremaneira o ambiente que hoje comercializa sorvetes, refrigerantes, doces. E ainda: as chamadas drogarias passarão a se chamar farmácias. Farmacêutico e o proprietário exercerão a chamada “responsabilidade solidária”, realizando todos os esforços no sentido de promover o uso racional de medicamentos.

Na visão da farmacêutica Julice Marques, encarregada da Distribuidora Solfarma, em Itumbiara/GO, a responsabilidade solidária é “a atenção farmacêutica como uma filosofia de prática, na qual o usuário é o principal beneficiário das ações do farmacêutico”. Ela não tem dúvidas de que as mudanças são bem-vindas porque colaboram para uma mudança de foco, privilegiando as atitudes, os comportamentos, as preocupações, a ética, as funções, os conhecimentos, as responsabilidades e as competências do farmacêutico.

Um outro enfoque importante previsto na legislação é a possibilidade de ampliar a atuação das farmácias na divulgação e execução de políticas públicas, colaborando para ações de saúde de forma sistêmica. Para a farmacêutica Adriany A. Gontijo, responsável pela Farmácia Pague Menos, a principal maneira das farmácias atuarem nesse sentido é por meio do exercício fidedigno da real função do estabelecimento. “A farmácia precisa ser ambiente de promoção, proteção, recuperação da saúde e vigilância das doenças, tendo o medicamento como insumo essencial e assim promover junto da população ações de informação e educação sanitária, mediante interação direta do farmacêutico com o público, visando uma farmacoterapia racional”, defende.

As farmácias terão cinco anos para se adequar à nova legislação. Nos municípios com menos de 15 mil habitantes o prazo de transição pode ser prorrogado por mais dois anos.



FOTOS / ARQUIVO SINAFAR

Ato público reúne autoridades do setor farmacêutico em defesa da legislação que modifica atribuições da farmácia



artigo

Medicamento e orientação

Recentemente, a Fiocruz (Fundação Oswaldo Cruz), órgão do Ministério da Saúde, fez um estudo sobre intoxicações por medicamentos, no Brasil. O resultado é alarmante. Em 2006, quase 33 mil pessoas foram intoxicadas por uso desses produtos. As causas foram várias, como o uso acidental, erros na administração, efeitos adversos, interações medicamentosas ou entre medicamentos e alimentos, automedicação e uso irracional.

Os medicamentos responsáveis por casos de intoxicação, em mais de 70% das vezes, foram adquiridos com receita médica, em farmácias. Pior: apenas 25% dos que adquiriram os produtos foram orientados. Por sua vez, os hospitais (públicos e privados) gastam fábulas com esses problemas. Nas emergências, 40% dos pacientes são atendidos em decorrência de problemas causados por essas substâncias.

No sentido de tomar providências para reverter o quadro, em 2007, o Ministério da Saúde, convencido pelo Conselho Federal de Farmácia, deu um passo decisivo neste sentido: criou o Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF). Cada núcleo está sendo implantado, nos Municípios que firmarem parcerias com o Ministério. É no NASF, onde irão atuar os farmacêuticos junto às equipes do PSF (Programa Saúde da Família).

Em muitas farmácias e drogarias particulares, a situação é grave. Várias não mantêm o farmacêutico presente, deixando os balcões livres para a prática da "empurroterapia" por parte de alguns balconistas interesseiros, famintos por comissões sobre as vendas e pressionados para ampliar os lucros dos estabelecimentos. Essas farmácias e drogarias perderam o sentido de saúde e assumiram a lógica do mercado.

Na Inglaterra, onde políticas públicas severas levaram os farmacêuticos a assumirem os seus postos para fazer aquilo que é a solução dos problemas relacionados ao medicamento - a orientação farmacêutica -, de 25% das pessoas que foram ajudadas pelos profissionais, 55% disseram que acertaram a forma de tomar o medicamento. Antes, de cada cinco ingleses, um tomava o produto prescrito pelo médico de forma errada.

Está claro que não basta o paciente ter o acesso ao medicamento, se ele não acessar, também, a orientação. Ela é que dá segurança ao usuário do medicamento. As autoridades precisam sensibilizar-se para isso. Do contrário, iremos expandir mais ainda as nossas estatísticas sobre os problemas relacionados ao uso dos medicamentos.

Jaldo e Souza Santos,
Presidente do Conselho Federal
de Farmácia (CFF)

notícias

CONCURSADOS SE MOBILIZAM PELA CONVOCAÇÃO

O Sinfar reivindica a convocação dos farmacêuticos aprovados no Concurso da Saúde da Prefeitura de Goiânia, em reunião com o Senador Maguito Vilela e o Deputado Estadual Mauro Rubem. Representante da comissão de aprovados no concurso, Jean Carlos Partata informou que a homologação ocorreu há mais de um ano e que existe uma demanda por mais fiscais de saúde pública para que a Vigilância Sanitária possa continuar seu trabalho na proteção da saúde de nossa sociedade, que já é referência em todo País". O Presidente do Sinfar, Cadri Awad, lembrou que o uso indevido de medicamentos e produtos deteriorados gera prejuízos à saúde do cidadão e aumenta a demanda pelo Sistema Público de Saúde. Maguito concordou que é preciso investir em ações sanitárias e se comprometeu a conversar com o Prefeito de Goiânia Iris Rezende e tratar do assunto. Experiente no assunto, o deputado Mauro Rubem ressaltou a necessidade da mobilização dos farmacêuticos e de atuação conjunta para que o cumprimento dos prazos regimentais sejam cumpridos.



Partata, Cadri, Maguito Vilela, Mauro Rubem

ARQUIVOSINFAR

curtas



Carmen, diretora da Faculdade de Farmácia-Fesurv, Cadri e Nilda, Coordenadora da Semana Científica

A palestra integrou a programação da Semana Científica da Faculdade de Farmácia da Fesurv, sob a coordenação da professora Dra. Nilda Maria Alves.

Mercado de Trabalho e Atuação do Sindicato foi o tema da palestra ministrada pelo presidente do Sinfar, Cadri Awad, para alunos do curso de Farmácia da Fesurv, em Rio Verde. Na ocasião, o sindicalista falou sobre direitos trabalhistas, atuação do Sinfar, salários e postura profissional no mercado de trabalho. "Os alunos manifestaram grande interesse no tema, que sempre desperta muita curiosidade e atenção por se tratar de condições de trabalho e remuneração, o que normalmente gera muita ansiedade sobre o futuro profissional e as melhores áreas a serem seguidas", conta.

O Sinfar assinou três convenções coletivas de trabalho, conquistando reajustes salariais. Para os farmacêuticos-bioquímicos e farmacêuticos que trabalham em transportadoras de medicamentos e correlatos o aumento salarial é de 6%, retroativo a 1º de maio. Os profissionais atuam no comércio varejista de produtos farmacêuticos terão salários reajustados em 1º de outubro de 2008 (4%) e a partir de 1º de outubro de 2009 (4,5%). As tabelas de salários, para área, estão disponíveis em WWW.sinfargo.org.br.

A Pelá Batista e Meireles Associados oferece assessoria jurídica ao Sinfar há sete anos e é responsável por grandes conquistas para os farmacêuticos, em Goiás. Destaque para o dissídio coletivo, em 2003, que concedeu reajuste salarial aos trabalhadores do setor. Os advogados do Sinfar também mostraram competência, conquistando o direito de constar no contra-cheque do farmacêutico o pagamento do DSR sobre as horas trabalhadas. Por estas e outras batalhas vencidas, o Sinfar manifesta o desejo de que esta parceria seja duradoura.

O EPISÓDIO DO SAL

por *Rodrigo Antonio Magalhães**

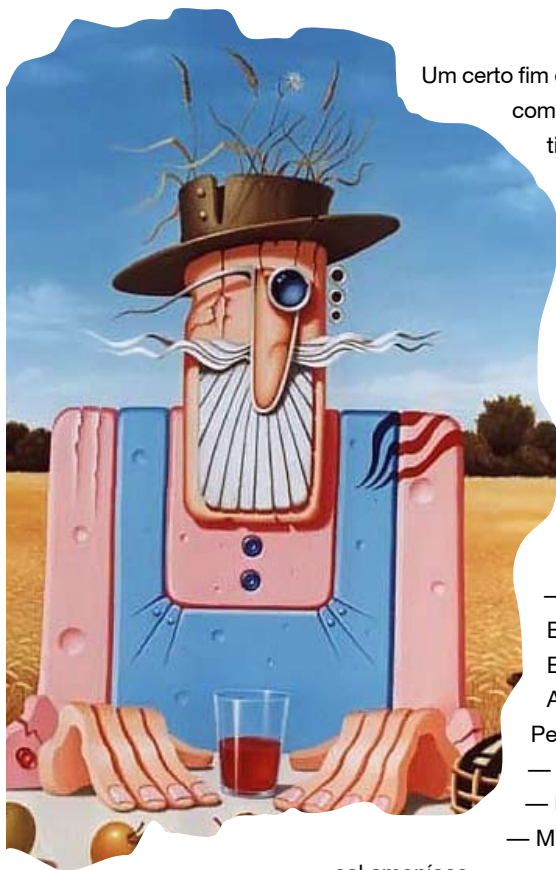


ilustração / www.arthit.ru

Um certo fim de semana, estava em minha drogaria onde exerço com orgulho a nobre e honrosa profissão de farmacêutico há 25 anos, quando recebi uma ligação de um velho cliente que, pela confiança, me pediu que eu o ajudasse, pois estava angustiado.

— Alô Dr. Osmar, sou o José Alves...

— Oi, seu José. Como vai, tudo bem?

Ele já foi logo dizendo:

— Estou com um problema. Acho que comi algo que me fez mal, estou com má digestão, azia...

Mas estou na fazenda e queria uma orientação.

— Bom, nesse caso, sugiro que o senhor tome um purgante que é fácil de se encontrar por aí. Por acaso o Senhor não teria um sal amargo?

— Ah!!! Tenho sim.

— Então o senhor poderá usá-lo.

E recomendei a maneira correta de tomá-lo.

Ele agradeceu e encerramos por ali a conversa.

Alguns dias depois, José Alves aparece na drogaria.

Perguntei como ele tinha passado. E ele disse:

— Nem te conto... Fui parar no hospital!

— Mas como assim?

— Me enganei. Ao invés de tomar sal amargo eu tomei

sal amoníaco.

Conclusão: A assistência farmacêutica deve ser prestada sempre com a presença do paciente e nunca à distância.

Participe do Balcão Surreal, enviando a sua história real para sinfargo@terra.com.br

***Dr. Rodrigo Antonio Magalhães**

Farmacêutico Bioquímico, formado pela UFG. Proprietário e responsável técnico pela Farmácia Cristo Redentor, em Santa Helena, há mais de 20 anos.